

AULA 3 – ESTUDANDO AS PROPOSIÇÕES DE CASTELLS

Depois de compreendermos o percurso das mudanças no modelo de sociedade, suas implicações e impactos nas formas de pensar e compreender o mundo, vamos começar a mergulhar um pouco mais fundo nos conceitos e proposições de Manuel Castells sobre esse processo. O sociólogo conceituado é pioneiro nos estudos das novas formas de organização a sociedade, em um tempo no qual as tecnologias são o fio condutor da evolução dos fatos no mundo.

Terceira parada: Terminologia e conceitos em Castells

Dentre as proposições apresentadas para designar a terminologia que caracterize o atual modelo de sociedade, elegemos a de Castells para o trabalho com essa disciplina, em função da amplitude das análises e do estabelecimento de relações que o termo oferece por sua definição, em um percurso que é, ao mesmo tempo histórico e actual.

Para Castells o modelo que chama de Sociedade do Informacionismo considera a dimensão do conhecimento, enquanto produção humana de sentido, de cultura de saberes, considerando o desafio que encontramos hoje de processar a informação que chega cada vez mais rápido pelo uso de tecnologia digital de informação e comunicação, bem como de compreender os seus impactos sobre a economia e a política. O autor ainda nos deixa um espaço confortável para pensar os impactos sobre a Educação e seus diversos processos de formação, uma vez que, segundo ele, a análise e a reflexão acerca desse campo de conhecimento, ainda não foi feita em sua obra, como veremos mais adiante. Essa afirmação nos permite seguir um caminho, ao longo deste estudo, que se dedique à uma discussão de cunho mais reflexivo dedicado à questão dos impactos que impulsionam uma transformação na educação e na formação humana, de forma mais ampla, se pensarmos nas relações de trabalho e nas relações interpessoais.

Se considerarmos os impactos pós-pandemia de COVID-19, vamos concluir que as premissas do autor de que os processos de formação passariam a ser mediados pela tecnologia, não foram eram verdadeiras como foram superadas, com o uso de diferentes ferramentas de tecnologia sendo usadas para a educação e formação, de forma massiva e como única alternativa, durante a pandemia, principalmente.

Portanto, a partir destas considerações, ficará mais fácil para compreendermos as proposições e “previsões”, se assim podemos chamar, deste autor tão relevante para este tema.

A obra na qual o autor apresenta uma cuidadosa e extensa análise do processo de transformação é: *Sociedade em Rede*, que na realidade é uma trilogia. O primeiro volume foi publicado no ano 2000 e em 2001 já estava comercializado em sua sétima edição.

Título original da obra: *The Information Age: Economy, Society and Culture* (trilogia):

- Vol. I. *The Rise of the Network Society. The Information Age* (1996; 2000) Cambridge, MA; Oxford, UK: Blackwell. [ISBN 978-0-631-22140-1](#).
- Vol. II. *The Power of Identity* (1997; 2004). Cambridge, MA; Oxford, UK: Blackwell. [ISBN978-1-4051-0713-6](#).
- Vol. III. (1998; 2000). *End of Millennium* Cambridge, MA; Oxford, UK: Blackwell. [ISBN 978-](#)

Já encontramos na internet a obra disponível em e-books e arquivos PDF. O primeiro volume está disponibilizado para vocês no ambiente virtual e também um link como um artigo do jornal O Globo com uma entrevista com o autor sobre a onda de protestos no Brasil, porque assim como Pierre Levy, Castells que é sociólogo também foi procurado para falar sobre os eventos recentes no nosso país.

As 5 características das tecnologias, segundo Castells

Castells apresenta cinco características das tecnologias surgidas nesse período de transformações, que foram identificadas por ele e servem de base para a compreensão do novo paradigma da sociedade do informacionismo.

A primeira característica diz respeito ao fato de que a informação é a matéria-prima dessa tecnologia. Sua natureza está em agir sobre a informação, ao contrário das revoluções tecnológicas anteriores, nas quais a informação agia sobre a tecnologia, para que ela funcionasse.

O aspecto que emerge na segunda característica refere-se à questão da “penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias digitais”¹. Essa penetrabilidade se caracteriza pela capacidade que o novo meio tecnológico tem de ser parte essencial da atividade humana. As tecnologias digitais permitem que as informações penetrem em nosso trabalho e na nossa vida

¹ (CASTELLS, 2001. p. 108.)

cotidiana, tanto no plano individual, como no coletivo, das relações e interações sociais.

A criação da lógica de redes é a terceira característica das tecnologias digitais, em função das suas possibilidades de conectividade. As novas tecnologias permitem níveis mais complexos de interação do que apenas o modelo unidirecional do rádio, por exemplo, em que apenas um falava e todos ouviam. As tecnologias digitais facilitam a conexão de várias pessoas, em diferentes espaços e tempo, sem limites para a comunicação, que passa a ser, então, multidirecional. Todos podem interagir com todos em qualquer tempo, no espaço virtual da rede, ou em uma chamada de vídeo ou áudio conferência com uso da telefonia móvel, ou de plataformas digitais por exemplo. O autor já previa a realidade que vivenciamos hoje e estes avanços toda tecnologia alterariam todas as referências das relações e da formação humana, em todas as suas dimensões.

Um questionamento que surge com esta lógica de redes, actualmente, refere-se ao uso que é feito delas, tanto para fins positivos, como campanhas de arrecadação de valores ou gêneros para pessoas ou comunidades necessitadas; ou para fins negativos, como a divulgação indevida de fotos íntimas, ou para a marcação de encontros de “ganguês” para confronto, entre tantos outros exemplos que vamos debater no fórum da nossa sala de aula.

O quarto aspecto também diz respeito à formação de redes, mas traz uma perspectiva um pouco diferente sobre ela; reside na sua característica de flexibilidade. As redes nascem com uma capacidade de se tornarem fluídas, reconfiguráveis, de acordo com a demanda de utilização que ela vai atender. Castells afirma que

o que distingue a configuração do novo paradigma tecnológico é a sua capacidade de reconfiguração, um aspecto decisivo em uma sociedade caracterizada por constante mudança e fluidez organizacional.²

Sobre a quarta característica, podemos dizer que a flexibilidade das redes está na capacidade de criação de diferentes formas de conexão entre pessoas, com diferentes usos e fins, ampliando a capilaridade, a rapidez e a fluidez das informações.

² (CASTELLS, 2001. p.109.)

A quinta e última característica seria, então, a crescente convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado. Temos um aumento na produção de dispositivos de tecnologia digital que se interconectam e que ampliam as suas próprias capacidades de alcance, acesso e eficiência, quando são utilizadas de maneira integrada. Como exemplo, podemos citar os smartphones e tablets que parecem algo natural agora, mas que são “recentes” como aparelho que está ao alcance de todos e, ainda, conectados à internet com uma imensa facilidade, diferentemente do que existia há apenas 2 décadas. O que vemos é de um número cada vez maior de ferramentas de comunicação instantânea que evoluiu rapidamente para uma instância que supera a utilização somente do texto verbal escrito que até pouco tempo era única forma de comunicação.

Agora contamos com ferramentas de comunicação digital que permitem o uso de vídeo e da voz, em tempo real, com chamadas em grupo, com internet rápida e acessível, financeiramente, inclusive, com uma facilidade que nos permite afirmar que houve um processo de democratização da rede, da informação e, conseqüentemente, do acesso ao conhecimento.

Como é possível perceber, as características das novas tecnologias digitais são determinantes também das diferentes maneiras como nos apropriamos dela no nosso cotidiano. Essas tecnologias alteram a forma como nos movimentamos no mundo, como nos relacionamos com ele, com as pessoas; conseqüentemente, alteram também as formas de pensar, de aprender e de conceber a realidade. Por esse motivo, as novas tecnologias digitais devem ser consideradas e discutidas, em seus diferentes aspectos, como elemento fundamental nos novos processos de formação humana. E se pararmos para pensar um pouco, nem nos dedicamos, ainda, ao desenvolvimento da AI, sobre a qual falaremos mais adiante.

Sobre as relações de poder e a utilização da tecnologia

A modificação no modelo de sociedade não necessariamente implica uma transformação da relação de poder existente na sociedade. No caso da sociedade do informacionismo, a relação de poder, a partir do domínio da tecnologia, permanece presente.

No entanto, o que se revela como possibilidade de transformação dessas relações de poder é o fato de que o domínio da tecnologia, como meio de produção e difusão da informação e do conhecimento foge ao controle total das camadas privilegiadas, com o advento da rede, porque ela se caracteriza pela não regulação, ou pela liberdade de expressão que ela oferece.

O que temos diante de nós é uma mudança nas relações que se estabelecem entre o homem, a informação e o conhecimento, mesmo que não signifique, necessariamente, que tenha ocorrido modificação nas relações de poder. A ampliação do acesso à informação, disseminada na internet, considerada um “território livre” para o seu fluxo, tem permitido que as pessoas interessadas busquem outras faces, outras versões do que é veiculado nos meios de comunicação de massa, por exemplo.

Essa possibilidade, por si só, abre espaço para o questionamento das relações de poder, uma vez que as “versões oficiais” divulgadas sobre os fatos não serão mais as únicas disponíveis. A democratização do acesso não garante sozinha a transformação das relações de poder, mas pode representar um primeiro passo para que isso aconteça.

Vamos ampliar esta reflexão no nosso fórum de discussão, para falarmos de exemplos concretos que acontecem hoje e que provam esta tendência, apresentada pelo autor, há 2 décadas.

A nova relação que se estabelece entre o trabalho e a formação humana na sociedade do informacionismo demanda produção de conhecimento, o processamento da informação e o domínio das diferentes formas de comunicação disponíveis. A energia que se destinava ao domínio de técnicas, para a produção de excedentes, no modelo industrial, não representa mais uma resposta válida no novo modelo que se estabelece.

Cada momento de desenvolvimento tem, também, um princípio de desempenho estruturalmente determinado que serve de base para a organização dos processos tecnológicos: o industrialismo é voltado para o crescimento da economia, isto é, para a maximização da produção; o informacionismo visa o desenvolvimento tecnológico, ou seja, a acumulação de conhecimentos e maiores níveis de complexidade do processamento da informação. Embora graus mais altos de conhecimentos geralmente possam resultar em melhores níveis de produção por unidade de insumos, é a busca por conhecimentos e informação que caracteriza a função da produção tecnológica no informacionismo.³

³ Idem, p. 54.

A partir da proposição feita por Castells, pode-se afirmar que o estabelecimento de novas formas de dominação e poder exigem novas formas de resistência e luta contra o estabelecido; dentre as quais, destaca-se, aqui, como objeto de interesse, a formação humana, compreendida como processo que forma o sujeito em todas as suas dimensões, voltado para seus valores, sua consciência de que é parte de um grupo social. A formação humana vai além dos processos educacionais tradicionais, que constituem uma parcela do que precisa ser a formação humana. A formação humana, compreendida nessa concepção mais ampla, precisa se dar também nos processos educacionais, sob novas bases para que seja um instrumento de luta e resistência na atual configuração da sociedade e que podem ser, agora, potencializados pela utilização das diferentes tecnologias de informação e comunicação.

As modificações que ocorreram na sociedade apontam a reconfiguração das formas de pensar e compreender o mundo, a partir da presença e do uso da tecnologia no cotidiano. A proposição de Schaff nos encaminha para a concepção de que os sujeitos que se relacionam cotidianamente com a tecnologia, não apenas os computadores, mas com a diversidade de recursos disponíveis hoje – smartphones, tablets, TVs interativas, dispositivos como a “Alexa” que se integram com outros aparelhos, AI etc. –, acabam desenvolvendo habilidades que talvez, antes desses adventos, não fossem exigidas.

O que precisamos pensar é como as gerações que já nasceram com o “*mouse* na mão e agora tem filhos que dominam o *touch*” vão transpor a experiência de convivência com os atuais recursos tecnológicos para o processo de aprendizagem, tanto do ponto de vista educacional formal – na escola e na universidade - quanto do ponto de vista relacional, de valores e concepção de mundo, como formação humana.

É preciso discutir em que medida o impacto da mudança do modelo industrial- capitalista, para o modelo de sociedade do informacionismo, produziu modificações, também nas pessoas, na forma como pensam, aprendem. A discussão desses impactos é necessária para a construção de indicadores válidos para a concepção dos processos de formação humana no século XXI.

Este livro estuda o surgimento de uma nova estrutura social, manifestada sob várias formas conforme a diversidade de culturas e instituições em todo o planeta. Essa nova estrutura social está associada ao surgimento de um novo modelo de desenvolvimento, o informacionalismo, historicamente moldado pela reestruturação do modo capitalista de produção, no final do século XX.⁴

Esse questionamento é importante para o estudo porque serve para considerarmos duas alternativas para pensar a forma de lidar com as mudanças, ora apresentadas. A primeira alternativa interroga em que medida as transformações que ocorrem com os avanços tecnológicos representam um momento que é somente de “assimilação”. Ou seja, de contado com esse novo, sem maiores implicações, de maneira a ser apenas incorporado ao cotidiano, ou armazenado.

Estamos fechando uma aula densa de conteúdos e de conceitos para estudar, refletir, ler e reler: conceito de sociedade do informacionismo; cinco características das tecnologias surgidas nesse momento de mudanças e uma importante discussão sobre as relações de poder.

No ambiente virtual você vai encontrar uma atividade que pode ajudar a organizar e compreender melhor as ideias sobre os conceitos apresentados até aqui.

Bom estudo!

⁴ CASTELLS, 2001, p. 51